

## ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE OS MOVIMENTOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR

JOSÉ ANTONIO BICCA RIBEIRO

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

---

**RESUMO:** O texto discute o cenário da produção do conhecimento acerca da internacionalização, considerando a mobilidade estudantil internacional. Para tal, foi realizado o mapeamento das produções na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de publicação entre os anos de 2017-2022, tendo como referência o conceito de estado do conhecimento definido por Morosini (2014). Os estudos encontrados tratam tanto da organização e sistematização das Universidades para o atendimento da demanda destas políticas, como também do impacto da mobilidade estudantil. É possível visualizar importantes movimentos realizados pelas instituições no âmbito da internacionalização, possibilitando diferentes experiências com a aproximação nas diferentes culturas com implicações na construção identitária dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mobilidade Internacional; Educação Superior; Educação; Internacionalização.

---

### ENCAMINHAMENTOS INICIAIS

A internacionalização do ensino superior é um fenômeno em ascensão que tem impactado significativamente as instituições acadêmicas em todo o mundo. Este processo abrange uma variedade de atividades, desde a colaboração em pesquisa e intercâmbio de estudantes até a expansão de campi e programas educacionais além das fronteiras nacionais (Knight, 2004; 2015).

Este fenômeno complexo e multifacetado tem sido amplamente estudado e discutido por pesquisadores da área de educação, políticas públicas e relações internacionais. De acordo com Knight (2015), a internacionalização da educação superior engloba uma série de estratégias e práticas que visam promover a mobilidade acadêmica, a colaboração em pesquisa, a diversidade cultural e a globalização do currículo. Knight e De Wit (2018) complementam essa ideia ao argumentarem que a internacionalização é impulsionada por uma série de fatores, incluindo a competição global por talentos, a busca por prestígio institucional e a demanda por habilidades interculturais no mercado de trabalho globalizado. Avançando no conceito, destacamos que a internacionalização é pautada na ideia de solidariedade, interculturalidade e respeito mútuo, assim como defende Azevedo (2021). Deste modo, diferenciando-se da

transnacionalização dentro do ensino superior, fenômeno que também pode ser visto a partir dos anos 2000, em que ocorre uma mercadorização dos sistemas de ensino, aproximação do setor privado, acordos com empresas transnacionais e a mudança de um direito social (da Educação), em algo que é regulado mediante uma lógica de mercado.

Nos últimos anos, a globalização tem impulsionado essa tendência, levando as universidades a buscar uma presença mais ativa e diversificada em contextos internacionais. Neste contexto, é fundamental compreender os motivos, as oportunidades e os desafios que permeiam a internacionalização do ensino superior, bem como seu impacto na qualidade da educação e na formação de profissionais globais.

Portanto, o tema assume posição central neste século na agenda das políticas, econômicas e educacionais, apresentando estreita relação com a economia e políticas da ordem mundial, ao mesmo tempo em que seus modos analíticos envolvem dimensões amplas e situadas, de viés global, regional, local e/ou institucional (Morosini; Dalla-Corte, 2021).

A discussão acerca da internacionalização tem apresentado um crescente interesse e relevância nos contextos acadêmicos contemporâneos principalmente no âmbito da pós-graduação *strictu sensu* do nosso país (Morosini; Dalla-Corte, 2021; Cipriani; Heinzle, 2023; Morosini; Nascimento, 2017; Sampaio; Saes, 2014). Inclusive, de acordo com Morosini e Nascimento (2017) a internacionalização se caracteriza como um indicador de qualidade nos programas de pós-graduação, além de haverem iniciativas para que se torne critério de qualidade na avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) e cursos de graduação considerando tanto o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) como, algumas determinações do Plano Nacional de Educação (PNE).

Dentre as diferentes possibilidades e estratégias de internacionalização do ensino superior focamos neste estudo no tema da mobilidade estudantil. Para as instituições de ensino superior, a mobilidade estudantil internacional oferece oportunidades para fortalecer parcerias internacionais, promover a diversidade e a excelência acadêmica, e aumentar sua visibilidade e reputação global. Ao receber estudantes internacionais, as universidades podem enriquecer seu ambiente acadêmico, estimular a inovação e contribuir para o desenvolvimento de uma “comunidade global de aprendizagem” (Knight, 2004).

Para propiciar a mobilidade estudantil internacional foram criadas políticas educacionais em forma de Programas para que as universidades pudessem aderir e até mesmo desenvolverem as suas próprias estratégias. Como exemplo, temos o Programa Ciência sem Fronteiras (CSF), o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) o Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE), Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que têm desempenhado um papel fundamental na promoção da internacionalização das universidades brasileiras (Ribeiro, 2021; Oliveira, 2011). Tais programas são geridos por órgãos governamentais que se adaptaram à perspectiva de educação superior cada vez mais interconectada e dinâmica, atendendo

à necessidade das políticas internacionais, a citar a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Ministério da Educação (MEC).

A mobilidade estudantil internacional apresenta uma série de desafios e oportunidades no contexto do desenvolvimento da educação superior. Um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes que buscam experiências internacionais é a adaptação a novos ambientes culturais, linguísticos e acadêmicos. A mudança para um país estrangeiro pode ser emocionalmente desafiadora e requer habilidades de comunicação intercultural e resiliência. Questões práticas, como a obtenção de visto, acomodação e custo de vida, também podem representar obstáculos significativos para os estudantes em mobilidade. Além disso, aspectos como a falta de reconhecimento de créditos acadêmicos e a dificuldade em encontrar acomodação adequada podem representar obstáculos significativos para os estudantes em mobilidade (Knight, 2012).

Considerando o exposto acima, o objetivo do presente texto é apresentar o cenário da produção do conhecimento acerca da mobilidade estudantil internacional como um elemento importante da internacionalização. Tomando como base o que nos diz Gatti (2015), optamos pela realização de um estado do conhecimento sobre a mobilidade estudantil no contexto da pós-graduação, uma vez que a autora defende a realização de mais estudos que possam olhar um conjunto de produções sobre uma determinada temática, produzindo uma análise que possa ser utilizada tanto em políticas quanto práticas educacionais e colaborando com a construção do conhecimento acerca da internacionalização no contexto brasileiro.

## PERCURSOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa de natureza qualitativa é caracterizada por ser de característica bibliográfica (Gil, 2008). Além disso, para a coleta, organização e análise dos dados, apoiamos-nos ainda no conceito de estado do conhecimento definido por Morosini (2015, p. 155) como a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”, uma vez que, desta forma conseguimos ampliar a visão e entendimento sobre determinado assunto.

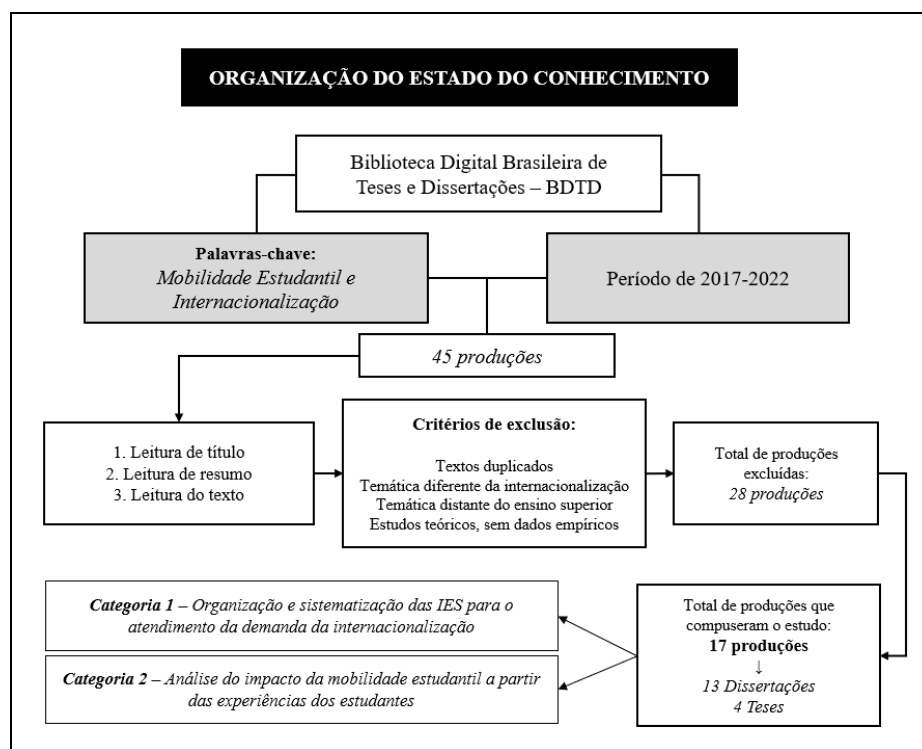
No presente texto, buscamos apresentar o cenário da produção do conhecimento sobre a mobilidade estudantil internacional dentro do Brasil, a partir de teses e dissertações produzidas. Para tanto, fizemos o mapeamento das produções na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>), que contém mais 900 mil trabalhos de diferentes programas de pós-graduação das mais variadas instituições brasileiras. A figura 1 tem o intuito de detalhar todo o processo de coleta dos dados.

O mapeamento foi realizado entre os meses de março a abril de 2024, sendo que para a seleção das produções, delimitamos um período de publicação entre os anos de 2017-2022, por se tratar dos dois últimos quadriênios da Pós-Graduação definidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e utilizamos os descritores “mobilidade estudantil” e “internacionalização”.

Foram obtidas um total de 45 produções, e partimos para a leitura dos títulos, resumos e textos completos para que fosse possível compreender a temática e verificar a aproximação com o objeto de estudo da presente pesquisa. Neste processo, foram excluídos alguns trabalhos (28 produções) que: a) estavam duplicados na plataforma; b) tinham temática diferente da internacionalização, abordando a mobilidade entre instituições brasileiras de ensino superior; c) trabalhos que tinham como foco a educação básica e não superior, e; d) trabalhos teóricos que não envolviam coleta de dados empíricos.

Após esta fase, restaram 17 produções que foram incluídas no estudo, sendo destas, 13 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado. Deste total, agrupamos os trabalhos em duas categorias para a exposição dos dados: “Organização e sistematização das IES para o atendimento da demanda da internacionalização” e “Análise do impacto da mobilidade estudantil a partir das experiências dos estudantes”.

Figura 1. Detalhamento da metodologia de coleta dos dados



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção que aborda a temática da internacionalização do ensino superior tem crescido nos últimos anos, principalmente se considerarmos a quantidade de estudos que foram sendo produzidos no decorrer dos anos que foram contemplados na presente pesquisa. A primeira categoria sistematizada é “Organização e sistematização das IES para o atendimento da demanda da internacionalização”, na qual constam estudos que expõem a organização das universidades para sistematizar suas políticas institucionais de internacionalização ou de atendimento a programas específicos.

No estudo de Vale (2017), a autora busca na sua dissertação, caracterizar a implementação e também a execução do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) dentro da Universidade Federal de Paraíba (UFPB) bem como analisar a percepção dos bolsistas sobre o mesmo. Como principais resultados, identifica que as contribuições do estágio no exterior estão ligadas à diferentes possibilidades de análise dos objetos de pesquisa (relação direta com o trabalho desenvolvido), à interação com outra cultura, além da ampliação da visão de mundo. Destaca ainda que, o PDSE tem contribuído para o processo de internacionalização na instituição, como uma oportunidade para a integração de conhecimentos e de cooperação entre centros de pesquisa espalhados pelo mundo.

Nascimento (2017) teve como objeto de estudo um programa desenvolvido pela CAPES com viés, voltado para a formação de professores em nível superior – o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI). A autora relata que o PLI contemplou, no período do estudo (2010-2013), as licenciaturas de Ciências Biológicas, Educação Física, Química, Matemática e Letras, em que estudantes foram para países como França e Portugal. Como conclusões, aponta que o PLI se consolida como uma estratégia institucional de permanência na universidade e não somente uma forma de atender as demandas da internacionalização do ensino superior. Como principais pontos positivos estão o conhecimento de novas culturas, a possibilidade de obtenção de uma dupla titulação, além da formação internacional. Como fragilidades, houveram dificuldades de equivalência de disciplinas cursadas pelos alunos na IES estrangeira, por se tratarem de instituições vinculadas ao Processo de Bolonha<sup>1</sup>, com formação em ciclos, e uma organização curricular diferente no que se refere aos cursos de bacharelado e licenciaturas, limitando de certa forma, a formação pedagógica do licenciado.

Na tese de Silva (2017), o autor investigou de que forma alunos que participaram do CSF tiveram suas identidades linguísticas influenciadas pelo programa. Ele identificou que as experiências vivenciadas durante a mobilidade possibilitaram aos participantes repensar suas crenças em relacionadas ao aprendizado de línguas. As interações com pessoas de diferentes origens etnolinguísticas foram decisivas para o processo de “(re)construção de suas identidades linguísticas em inglês”, detalhado pelo autor, identificando ainda que, apesar do falante nativo ser apenas um modelo a ser seguido no imaginário brasileiro, e não o único.

O foco do trabalho de dissertação de Brito (2018), foi analisar a implementação do Inglês sem Fronteiras/Idiomas sem Fronteiras no contexto da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e os resultados sinalizaram que existem limites e avanços neste processo. Entre eles podemos citar a ênfase na língua inglesa, uma vez que não havia ofertas de outros idiomas; a dificuldade no processo de divulgação para os

estudantes; diferenças entre o material didático enviado pelo MEC e o apresentado pela universidade nos testes. Foi possível perceber ainda que houveram disputas relacionadas à infraestrutura física destinada para a execução dos programas, e a integração entre os setores da IES, além daqueles relacionados aos cortes de bolsas oferecidas pelo MEC tanto para a coordenação do programa como para os monitores que trabalhavam na execução das aulas.

Na dissertação defendida por Schultz (2018), a autora buscou estudar como foi institucionalizada e consolidada a política de internacionalização da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), considerando a mobilidade estudantil. Foi possível identificar que houve um aumento do investimento no aprendizado de idiomas e preparação para a realização da mobilidade e tais aspectos sendo responsáveis para que a experiência no intercâmbio produzisse efeitos mais positivos na formação dos estudantes e houvesse um maior aproveitamento acadêmico, pessoal e cultural. Além disso, revelou que a Instituição necessita avançar no âmbito da internacionalização através da atualização de resoluções e melhorias internas como a criação de um regimento.

No estudo de Silva (2018), foram analisados documentos oficiais e propositivos do programa Inglês sem Fronteiras (ISF), além de questionários com coordenadores de cursos presenciais, dados estes fornecidos junto ao MEC, com o objetivo de compreender a proposta e traçar um panorama sobre a mesma. Como resultados sinaliza que existiu uma dependência do ISF à organização e demandas do CsF e, portanto, o lugar do programa perante à internacionalização da educação superior, está no preparo do estudante para o atendimento das demandas impostas pelos editais.

Já a dissertação de Oliveira (2022), tratou da participação dos estudantes no principal programa de mobilidade da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – *Minas Mundi* sendo oriundos de famílias com baixa renda, entre os anos de 2010 e 2018. Tal programa é uma iniciativa da própria instituição para atender as demandas de internacionalização do ensino superior, como uma garantia de qualificação na formação. O Programa tem como objetivo apoiar de forma institucional e financeira os estudantes que possuem interesse na mobilidade internacional, centralizando as vagas garantindo a gratuidade das mensalidades nas IES estrangeiras. Como resultado mais importante do estudo, a autora sinaliza a necessidade de um suporte mais sistemático quanto ao programa, sobretudo aumento dos recursos para o programa, além da sistematização dos dados, pois mesmo com a ampliação quanto ao número de vagas ofertadas, os recursos despendidos foram insuficientes para uma inclusão efetiva dos estudantes de baixa renda.

Na tese de Frazatto (2023), realizada dentro da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a autora objetivou narrar as experiências de mobilidade de estudantes chineses, japoneses e sul-coreanos dentro da instituição. Além disso, descrever as políticas de inserção da Instituição para receber estes acadêmicos e os impactos que produzem nessa mobilidade, considerando o contexto da sala de aula dos cursos de português enquanto língua adicional. Os resultados apontaram que a universidade não tem em conta políticas de inserção que priorizem a ética e a diferença, sendo que os estudantes em algumas situações se sentem responsáveis pela sua própria

inserção dentro da Instituição. Além disso, as oportunidades de socialização existentes dentro e fora da sala de aula produzem um impacto na visão que os intercambistas têm dos seus processos de aprendizagem do português.

Os oito trabalhos desta categoria centraram suas análises em Programas de Mobilidade Acadêmica como PDSE, CSF e *Minas Mundi*, Inglês sem Fronteiras/Idiomas sem Fronteiras, PLI, além dos modos como as universidades têm se mobilizado para pôr em ação a mobilidade acadêmica internacional, tanto para os estudantes brasileiros como os estrangeiros. Os resultados indicam aspectos positivos de uma política importante na qualificação da formação de estudantes, propiciando a vivência de outra cultura com conhecimentos e visões de mundo diferenciadas que colaboram com seu crescimento acadêmico, suas pesquisas e como ser humano. Ainda assim, muitos desafios são colocados em pauta, como o aumento de verbas para colocar em ação a mobilidade, o preparo das universidades em possibilitar a política acessível, a efetiva inclusão dos estudantes nos países em que fazem a internacionalização, o atendimento dos seus interesses e fins acadêmicos.

**Quadro 1.** Produções do BDTD com a temática da categoria “Organização e sistematização das IES para o atendimento da demanda da internacionalização” (com dados extraídos dos trabalhos analisados)

AUTOR (ANO)	TÍTULO (extraído dos trabalhos)	OBJETIVO PRINCIPAL (extraído dos trabalhos)
Vale (2017)	Internacionalização da educação superior: um estudo sobre o Programa Doutorado Sanduíche no exterior (PDSE) na Universidade Federal da Paraíba	Analisar o processo de implantação e funcionamento do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da Universidade Federal da Paraíba.
Nascimento (2017)	A internacionalização do ensino superior e a formação inicial de professores: um estudo do Programa Licenciaturas Internacionais na UFRN (2010 - 2013)	Analisar o Programa Licenciaturas Internacionais (PLI) e a sua implementação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), evidenciando suas repercussões para a formação inicial de professores.
Silva (2017)	Second language identity and study abroad: Brazilian experiences in the science without borders program	Investigar de que forma ex-participantes do Ciência Sem Fronteiras (CSF), tiveram suas identidades linguísticas em inglês reconstruídas.
Brito (2018)	Implementação dos programas de aquisição de língua estrangeira na Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	Analisar o processo de implementação dos programas nacionais de aquisição de língua estrangeira, Inglês sem Fronteiras/Idiomas sem Fronteiras no contexto da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Continua...

Schultz (2018)	Internacionalização da educação superior no Brasil: a mobilidade estudantil em uma Universidade Federal mineira	Estudar o processo de mobilidade acadêmica internacional de uma instituição para conhecer sua política de internacionalização e melhorar suas estratégias na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Silva (2018)	Inglês para quem? As implicações do Programa Inglês sem Fronteiras no processo de internacionalização da educação superior brasileira	Investigar como os cursos funcionam e de que maneira os candidatos do CsF são formados para o uso da língua inglesa em contexto de estudo estrangeiro.
Oliveira (2022)	O programa <i>Minas Mundie</i> e a participação de alunos de baixa renda: o mundo é mesmo logo ali?	Investigar e analisar, o principal programa de mobilidade internacional da graduação na UFMG ( <i>Minas Mundie</i> ), verificando as condições de inclusão e de participação de estudantes provenientes dos estratos de renda mais baixos nos intercâmbios internacionais.
Frazatto (2023)	"Ainda não entendo nada e por isso é muito difícil, mas vale a pena, eu acho": internacionalização e políticas de inserção em narrativas de estudantes chineses, japoneses e sul-coreanos em uma universidade brasileira	Descrever e discutir as políticas de inserção voltadas aos estudantes intercambistas na UNICAMP, investigando as políticas de inserção e seus impactos nas experiências dos estudantes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A segunda categoria elencada para análise e discussão no presente texto, é “Análise do impacto da mobilidade estudantil a partir das experiências dos estudantes”, sendo que os estudos presentes nela, contam com coleta de dados envolvendo os estudantes, sujeitos principais do processo de internacionalização a partir da mobilidade estudantil, e apresentam resultados referentes às experiências obtidas com a participação em programas institucionais e nacionais.

No estudo de Vilaça (2017), cujo foco esteve interligado aos estudantes da UFMG que participaram do Programa *Minas Mundi* de 2010-2014, caracterizando seu perfil e as estratégias realizadas pela instituição para atendimento dos editais. Os resultados da tese indicaram que existem dois grupos com condições acadêmicas e sociais diferentes que participaram do Programa. Há uma distinção entre eles quanto à motivação para o intercâmbio, que vai desde o crescimento pessoal e profissional até a realização pessoal de conhecer outra cultura. No entanto, considerando os efeitos da experiência internacional, ambos mencionaram que o autoconhecimento e a autonomia foram as principais mudanças percebidas

Na dissertação de Silva (2017), que teve o objetivo de analisar o sentido atribuído pelos estudantes que participaram do PLI na Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi possível identificar que, quanto ao perfil dos estudantes, em sua maioria, são oriundos de classes com menor poder aquisitivo. No que diz respeito às motivações para a realização de uma mobilidade estudantil, elas se dividem em pessoais e acadêmicas. Com relação aos benefícios de ter participado, estão a diversidade de experiências



vividas, o auxílio financeiro recebido, o desenvolvimento de redes de relações pessoais, a ampliação do capital cultural além de uma dupla formação.

Bandeira (2018) buscou analisar, em seu estudo, a contribuição do CSF para a formação dos estudantes do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com relação aos principais resultados, eles podem ser divididos ao campo pessoal e profissional. No primeiro deles, podemos citar o aprendizado e fluência do novo idioma além da vivência em outra cultura. Já no campo profissional, podem ser citados: o contato com diferentes metodologias de ensino, disciplinas diferentes das cursadas no seu currículo aqui no Brasil; o acesso à laboratórios com mais recursos e tecnologia; e ainda, a oportunidade da realização dos estágios dentro de empresas no exterior durante a mobilidade.

Andrade (2018), em sua dissertação de mestrado buscou analisar as aprendizagens que os participantes do programa de mobilidade entre a Universidad Nacional de Cuyo/Argentina e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS/Brasil) tiveram durante o período de intercâmbio. Os resultados apontam que os alunos, a partir da aproximação com as comunidades em que se inseriram, tiveram uma aprendizagem significativa, sobretudo pelos processos de integração regional no contexto do MERCOSUL. Ficou evidenciado, ainda, a influência do programa no processo de construção de suas identidades pessoais e profissionais através da propagação da língua portuguesa e espanhola durante a experiência vivenciada.

A tese de doutorado de Pessoni (2019) teve como objetivo principal identificar de que forma a participação no PLI contribuiu para melhorar a qualificação dos estudantes da Universidade Metodista de São Paulo e valorizar a carreira docente. Os alunos sinalizaram que tiveram um crescimento pessoal e aumento da maturidade mediante participação no Programa. Entretanto, com relação à formação acadêmica, não houveram muitas diferenças entre as disciplinas cursadas no Brasil e em Portugal.

A dissertação de Teixeira (2021) objetivou investigar as vivências de estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) pelo Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G). Os resultados revelaram que familiar apoio familiar, a motivação pessoal, a relação com professores e na IES, além do capital social, favoreceram a trajetória dos estudantes até o exterior. Com relação às vivências dos estudantes no Brasil, foi possível identificar um desconhecimento em relação ao país, dificuldades financeiras na estadia além de situações de preconceito e discriminação racial. Como resultado, ainda mencionaram que as relações sociais estabelecidas antes e depois da chegada no Brasil foram agentes facilitadores do processo de adaptação.

O estudo de Ribeiro (2021) analisou as contribuições dos programas de mobilidade estudantil na formação de estudantes de graduação da Universidade Federal de Pelotas (RS). Foi identificado que, antes de ir para o exterior, existem dúvidas, motivações e incertezas relacionadas a vivências em um lugar desconhecido. Com relação às motivações e escolha pela realização do intercâmbio, podemos citar a possibilidade de conhecer uma cultura diferente e o desenvolvimento de atividades de pesquisa em um local mais desenvolvido. Quando estavam no exterior, os acadêmicos perceberam um acolhimento da instituição estrangeira, e um distanciamento dos estudantes nativos. Ainda como resultado, destaca-se que existe um grande amadurecimento e crescimento individual, a partir do contato com diferentes pessoas e

culturas, porém, o retorno para a IES de origem deve ser melhor aproveitado, contribuindo na formação de outros estudantes.

Santana (2021), ao desenvolver sua dissertação de mestrado objetivou identificar os fatores que influenciam na escolha em realizar um intercâmbio entre estudantes de classes sociais mais baixas. Foi possível constatar que a familiaridade com viagens, uma trajetória de sucesso acadêmico, a mobilização individual e a participação em atividades extracurriculares durante a graduação foram aqueles mais preponderantes para esta participação.

Na dissertação de Noleto (2023), que teve por objetivo compreender como a mobilidade estudantil internacional contribui no processo de qualificação/formação dos estudantes. Observamos que as experiências dos entrevistados foram diferentes quando consideramos os capitais econômicos e culturais de cada um, sendo que houve um aumento considerável do volume e da estrutura de ambos. Além disso, houve um grande desenvolvimento pessoal, social e cultural a partir da estadia no exterior, e dos processos formativos vividos nos âmbitos formal, informal e não-formal. Foi possível perceber também um aumento do volume e da estrutura dos capitais cultural, social, simbólico e informacional dos jovens.

Os nove trabalhos desta categoria apresentam como resultado as contribuições e motivações da mobilidade acadêmica internacional pelo viés pessoal e acadêmico-profissional. O aprendizado de viver uma outra cultura é recorrente na maioria dos estudos, porém os saberes dos diferentes campos de conhecimentos aprendidos nos países em que se destinaram os estudantes também são validados por esses, inclusive no reconhecimento de países com contextos de pesquisa mais desenvolvidos.

**Quadro 2.** Produções do BDTD com a temática da categoria “Análise do impacto da mobilidade estudantil a partir das experiências dos estudantes” (dados extraídos dos trabalhos analisados)

AUTOR (ANO)	TÍTULO (extraído dos trabalhos)	OBJETIVO PRINCIPAL (extraído dos trabalhos)
Vilaça (2017)	Os intercambistas do Programa <i>Minas Mundi</i> : perfil, motivações e experiências	Investigar as condições que cercam a realização dos intercâmbios no Programa <i>Minas Mundi</i> do ponto de vista de seus intercambistas.
Silva (2017)	A formação de professores e o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI): experiências de licenciandos em Letras da UFV	Analisar o sentido atribuído pelos estudantes de Letras da UFV às experiências vivenciadas no âmbito do PLI.
Bandeira (2018)	Internacionalização da educação superior: O Programa Ciência sem Fronteiras no Curso Engenharia Elétrica da UFPB	Analisar a contribuição do Programa Ciência sem Fronteiras para formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação do curso de Engenharia Elétrica da UFPB.

Continua...

Andrade (2018)	Estudar o espanhol e ir pra argentina me tornou um brasileiro mais latino-Americano? Lições propiciadas por um programa de mobilidade acadêmica de formação de professores de português e espanhol	Analisar as aprendizagens que os participantes da pesquisa evidenciam ter sido propiciadas pelo programa de mobilidade acadêmica experienciado.
Pessoni (2019)	Programa Licenciaturas internacionais: impactos na formação de docentes para a educação básica	Identificar sob que aspectos a participação no PLI contribuiu para melhorar a qualificação dos estudantes de graduação em licenciatura e a aumentar a valorização da carreira docente.
Teixeira (2021)	Para além das fronteiras: trajetórias, vivências e perspectivas dos estudantes PEC-G na UFOP	Investigar as vivências de estudantes matriculados na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) pelo Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G).
Ribeiro (2021)	Experiências acadêmicas no exterior: as contribuições da mobilidade acadêmica internacional para a formação dos estudantes	Analisar as contribuições dos programas de mobilidade estudantil na formação acadêmica e pessoal dos estudantes da Universidade Federal de Pelotas (RS).
Santana (2021)	Além do possível: participação de estudantes de camadas populares da UFV no Programa Ciência sem Fronteiras	Identificar os fatores que impactam a decisão de realizar uma mobilidade acadêmica internacional entre os estudantes provenientes de camadas populares.
Noletto (2023)	Mobilidade acadêmica internacional: narrativas de jovens egressos da PUC Goiás	Compreender a mobilidade estudantil internacional como processo de qualificação e formação do(a) jovem universitário(a) nos âmbitos da constituição humana, cultural e social.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio deste estudo foi apresentar o cenário da produção do conhecimento no âmbito da internacionalização, com foco na mobilidade estudantil internacional e seu papel no desenvolvimento das universidades, considerando as políticas de fomento vigentes nos últimos anos. Para tanto, com este estado do conhecimento podemos encontrar 17 trabalhos que foram sistematizados em duas categorias de análise: 1) Organização e sistematização das IES para o atendimento da demanda da internacionalização, e; 2) Análise do impacto da mobilidade estudantil a partir das experiências dos estudantes.

Cabe sinalizar que as produções refletem um pensamento de pesquisadores de um determinado lócus em um determinado período, apresentando posturas e posicionamentos de sujeitos que sofrem influências dos contextos a que pertencem e se envolvem. Além disso, Morosini (2014) afirma que os estudos que tem sido produzidos referentes à temática da internacionalização no ensino superior sinalizam o momento de

transição de um modelo de universidade mais “tradicional” para um modelo do século XXI, caracterizando os contextos emergentes.

É neste terreno complexo que destacamos a presença da temática da mobilidade acadêmica internacional no âmbito do ensino superior nas teses e dissertações. A produção científica sobre o tema envolve diferentes programas de mobilidade, indicando a iniciativa de inserção das IES brasileiras nas políticas internacionais de educação superior.

Assim, podemos constatar que em contextos emergentes, como sinaliza Morosini (2014), encontra-se o Brasil, um país que tem criado políticas de mobilidade acadêmica, nacional e internacional, permitindo que estudantes vivenciem uma nova cultura, aperfeiçoem o idioma estrangeiro e adquiram conhecimentos acadêmicos, qualificando a sua formação pessoal e profissional. Ainda assim, muitos desafios permeiam o processo, como o aumento do investimento, torná-lo mais acessível aos estudantes; qualificar os subsídios que possibilitam a ida e sua estadia fazendo com que os estudantes se sintam acolhidos.

Por fim, destacamos a importância e necessidade da realização de mais estudos, que analisem outros contextos da internacionalização e possam relevar caminhos a serem trilhados e desafios a serem superados pelas instituições e políticas que permitam a mobilidade acadêmica internacional.

Artigo recebido em: 30/04/2024

Aprovado para publicação em: 29/07/2024

---

#### STATE OF KNOWLEDGE ABOUT INTERNATIONALIZATION AND STUDENT MOBILITY MOVEMENTS IN HIGHER EDUCATION

**ABSTRACT:** The text discusses the scenario of knowledge production about internationalization, considering international student mobility. To this end, the productions were mapped in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), in the publication period between the years 2017-2022, having as reference the concept of state of knowledge defined by Morosini (2014). The studies found deal with both the organization and systematization of Universities to meet the demand for these policies, as well as the impact of student mobility. It is possible to visualize important movements made by the institutions in the scope of internationalization, enabling different experiences with the approximation in different cultures with implications in the identity construction of students.

**KEYWORDS:** International Mobility; Higher Education; Education; Internationalization.

---

## ESTADO DEL CONOCIMIENTO SOBRE LOS MOVIMIENTOS DE INTERNACIONALIZACIÓN Y MOVILIDAD ESTUDIANTIL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

**RESUMEN:** El texto discute el escenario de la producción de conocimiento sobre la internacionalización, considerando la movilidad internacional de estudiantes. Para ello, las producciones fueron mapeadas en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), en el período de publicación entre los años 2017-2022, teniendo como referencia el concepto de estado del conocimiento definido por Morosini (2014). Los estudios encontrados abordan tanto la organización y sistematización de las Universidades para satisfacer la demanda de estas políticas, como el impacto de la movilidad estudiantil. Es posible visualizar movimientos importantes realizados por las instituciones en el ámbito de la internacionalización, posibilitando diferentes experiencias con el acercamiento en diferentes culturas con implicaciones en la construcción identitaria de los estudiantes.

**PALABRAS CLAVE:** Movilidad Internacional; Enseñanza Superior; Educación; Internacionalización.

---

## NOTA

1 - O chamado Processo ou Declaração de Bolonha tem como pano de fundo o aumento da produtividade e atratividade dentro das IES europeias, potencializando as aprendizagens e diminuindo os entraves burocráticos nos seus cursos de formação. Existiu na sua criação o objetivo de construir um espaço de ensino superior na Europa, levando o continente ao desenvolvimento da ciência e do conhecimento, com a adoção de um ensino superior focado em dois ciclos de formação, um sistema de creditação genérico (facilitando a obtenção de titulação), a grande promoção da mobilidade académica, além da garantia de qualidade na Educação Superior. Tais ações convergiram para uma livre circulação dos cidadãos/estudantes, a possibilidade de ampliação de empregos e o desenvolvimento do continente europeu como um todo. Fonte: Bolonha (1999). Disponível em: [https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2009/09/www.ufabc.edu.br\\_images\\_stories\\_pdfs\\_declaracaodebolonhaportugues.pdf](https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2009/09/www.ufabc.edu.br_images_stories_pdfs_declaracaodebolonhaportugues.pdf).

---

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. D. **“Estudar o espanhol e ir pra Argentina me tornou um brasileiro mais latino-americano”**: Lições propiciadas por um Programa de mobilidade académica de formação de professores de Português e Espanhol. 2018. 141f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

AZEVEDO, M. L. N. A Educação Superior no Brasil em quatro gerações de reformas (1990-2020): Mercadorização, internacionalização, transnacionalização, benchmarking e “capitalismo académico de plataforma”. In: CASTRO, A. M. D. A.; CABRAL-NETO, A.;

SANTOS, G. M. T. (org.). **Educação superior em tempos de crise: repercussões em diferentes contextos**. Curitiba: CRV, 2021. p. 59-94.

BANDEIRA, J. S. **Internacionalização da Educação Superior: O Programa Ciência sem Fronteiras no curso de Engenharia Elétrica da UFPB**. 2018. 141f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

BRITO, A. C. S. **Implementação dos programas de aquisição de língua estrangeira na Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD**. 2018. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

CIPRIANI, A.; HEIZLE, M. R. S. Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: a produção recente em teses e dissertações no Brasil. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 24, n. 2, p. 591–605, abr./jun. 2023.

FRAZATTO, B. E. **“Ainda não entendo nada e por isso é muito difícil, mas vale a pena, eu acho”**: internacionalização e políticas de inserção em narrativas de estudantes chineses, japoneses e sul-coreanos em uma universidade brasileira. 2023. 264p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

GATTI, B. **Pesquisa em educação: metodologias quali-quantitativas** Entrevista concedida a Shirley Silva. (IV Semana da Mostra de Pesquisas Científicas da Pós-Graduação na Educação Especial). São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NXGzxZ-NYQM>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

KNIGHT, J. Student Mobility and Internationalization: trends and tribulations. **Research in Comparative and International Education**, v. 7, n. 1, p. 20–33, 2012.

KNIGHT, J.; DE WIT, H. Internationalization of Higher Education: Past and Future. **International Higher Education**, n. 95, p. 2–4, 2018.

KNIGHT, J. An internationalization remodeled: definition, approaches and rationales. **Journal of Studies in Higher Education**, Sage Publications, Standford, v. 8, n. 1, p. 5-31, spring 2004.

MOROSINI, M. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

RIBEIRO, J. A. B.; ILHA, F. R. da S.; AFONSO, M. da R.

MOROSINI, M. C; CORTE, M. G. D. Internacionalização da Educação Superior. In: **Enciclopédia da Educação Superior**. MOROSINI, M. (Org.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

MOROSINI, M. C; DALLA-CORTE, M. G. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 47, p. 97-120, jan/mar. 2018.

MOROSINI, M. C; NASCIMENTO, L. M. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: A produção recente em teses e dissertações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.33, e155071, 2017.

NASCIMENTO, M. E. M. **A internacionalização do ensino superior e a formação inicial de professores**: um estudo do Programa Licenciaturas Internacionais na UFRN (2010 - 2013). 2017. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

NOLETO, A. P. J. **Mobilidade acadêmica internacional**: narrativas de jovens egressos da PUC Goiás. 2023. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

OLIVEIRA, J. (Org.) **O campo universitário no Brasil**: políticas, ações e processos de reconfiguração. Campinas: Mercado das Letras, 2011. 207 p.

OLIVEIRA, L. M. R. **O Programa Minas Mundi e a participação de alunos de baixa renda**: o mundo é mesmo logo ali? 2022. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

PESSONI, R. A. B. **Programa de Licenciaturas Internacionais**: Impactos na formação de docentes para a Educação Básica. 2019. 186f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2019.

RIBEIRO, J. A. B. **Experiências acadêmicas no exterior**: As contribuições da mobilidade acadêmica internacional para a formação dos estudantes. 2021. 253f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

SAMPAIO, H.; SAES, P. Internationalization of Higher Education: a balance of the literature in Brazil. In: AUPETI, S.; ESCOBAR, V. **Internacionalización de la Educación Superior y las ciencias en América Latina**: um estado del arte. Caracas: lesalc, 2014. p. 49-76.

SANTANA, A. P. P. V. **Além do possível: participação de estudantes de camadas populares da UFV no Programa Ciência sem Fronteiras**. 2021. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

SCHULTZ, J. P. **Internacionalização da educação superior no Brasil: a mobilidade estudantil em uma Universidade Federal mineira**. 2018. 152f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Viçosa, Rio Paranaíba. 2018.

SILVA, R. R. **Second language identity and Study Abroad: Brazilian experiences in the Science Without Borders program**. 2017. 164f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA, S. L.N. **A formação de professores e o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI): experiências de licenciandos em Letras da UFV**. 2017. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017.

SILVA, T. G. **Inglês para quem?** As implicações do Programa Inglês sem Fronteiras no processo de internacionalização da educação superior brasileira. 107f. Dissertação (Mestrado em Linguagens, Mídia e Arte) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

TEIXEIRA, J. M. **Para além das fronteiras: trajetórias, vivências e perspectivas dos estudantes PEC-G na UFOP**. 2021. 147f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

VALE, L. R. N. **Internacionalização da educação superior: um estudo sobre o Programa Doutorado Sanduíche no exterior (PDSE) na Universidade Federal da Paraíba**. 2017. 109f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

VILAÇA, S. L. V. **Os intercambistas do Programa *Minas Mundt*: Perfil, motivações e experiências**. 2017. 183f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

---

JOSÉ ANTONIO BICCA RIBEIRO: Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Atua como bolsista de pós-doutorado CAPES no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel). Áreas de interesse: Formação profissional e prática pedagógica; Pedagogia universitária; Saúde coletiva e estudos socioculturais.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1638-6687>  
E-mail: [jantonio.bicca@gmail.com](mailto:jantonio.bicca@gmail.com)

---

FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Professora ajunta da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). Áreas de interesse: Educação Física Escolar, Trabalho Docente e questões interligadas a tais temáticas, principalmente com ênfase no Currículo, Didática e perspectivas foucaultianas.



RIBEIRO, J. A. B.; ILHA, F. R. da S.; AFONSO, M. da R.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6016-4259>

E-mail: [francieleilha@gmail.com](mailto:francieleilha@gmail.com)

---

MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora titular da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). Áreas de interesse: Formação profissional e prática pedagógica; políticas públicas de formação na Educação Física; Pedagogia universitária.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8853-719X>

E-mail: [mrafonso.ufpel@gmail.com](mailto:mrafonso.ufpel@gmail.com)

---

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).